

creada e ficará escripta; onde só ha treva, apparecerá finalmente a luz.

Manuel Ferreira Ribeiro,

Facultativo de primeira classe da provincia de S. Thomé e Príncipe.

Jornal da S. de S. M. de Lisboa.

HYGIENE PUBLICA

Relatorio sobre a epidemia que reinou na cidade de Buenos-Ayres em 1871, apresentado a S. Ex. o ministro e secretario dos negocios do imperio, o Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, pelo Dr. Luiz Alvares dos Santos, professor de botanica e zoologia do lyceu da Bahia e de materia medica e therapeutica da faculdade de medicina da mesma provincia.

(Continuação do n. 119)

12—*Temperatura elevada.*

Tenho até aqui referido as causas permanentes que determinavam em Buenos-Ayres, o apparecimento de qualquer epidemia com todo o desenvolvimento e lethalidade e talvez de preferencia a da febre amarella.

Agora me vou occupar da que, parece, deu reunida com essas e com a de que tratarei já, o caracter especial á molestia que reinou epidemicamente. Todos os jornaes de Buenos-Ayres são unanimes em asseverar que o calor foi naquelle verão (fins de 1870 e principio de 1871) o mais ardente que ha muitos annos se tinha experimentado. De muitas pessoas que sobreviveram á epidemia e que vivem ainda em Buenos-Ayres ouvi eu a mesma asseveração. O thermometro foi além de 103° (*Fahrenheit*) e 33° (*Reaumur*). Era apenas o que faltava a Buenos-Ayres, onde todos os elementos se achavam accumulados de ha muito tempo, para que a epidemia fizesse a erupção do germen especial. A elevação de temperatura em um lugar dará ou não a esse lugar o caracter de um clima da zona torrida, onde se creê que são endêmicas certas epidemias?

Dutroulau, em seu precioso trabalho (*Molestias dos Europeos nos paizes quentes*) diz « É provavel que é á elevação da media thermometrica annual, caracteristica dos climas quentes, que é preciso accusar só no predomínio da temperatura na etiologia da febre amarella. É somente depois dos estios quentes que tem mantido o thermometro tempo bastante nessas condições para estabelecer a similhaça com os climas de febre amarella, que certos pontos das regiões temperadas são susceptiveis de se deixar invadir pela febre amarella. » Nem vejo razão para impugnar tal doutrina, e portanto a acceito. Sem que me seja licito affirmar que foi de febre amarella a epidemia que reinou em Buenos-Ayres, antes de referir-me á sym-

ptomatologia, que encontro descripta em alguns periodicos d'aquelle tempo, a qual tambem me foi exposta por medicos argentinos e estrangeiros que observaram a epidemia no theatro de seus estragos, devo invocar aqui o facto já observado na sciencia de que a febre amarella não tem linhas definidas nos climas do globo para seu apparecimento. Até certo tempo acreditou-se que a febre amarella só podia desenvolver-se nos climas quentes e na margem do mar; porque os focos endemicos d'esse flagello na America tinham ficado concentrados até então nas margens do golpho do Mexico e nas grandes e pequenas Antilhas. Mas (diz ainda Dutroulau, o medico que tem estudado esta molestia com mais attenção e com mais consciencia) « as invasões epidemicas afastam-se todos os dias cada vez mais de seus focos primitivos, e não vejo eu que seja preciso traçalhes um limite. »

De certo em 1849 começou um novo periodo epidemico dessa molestia assustadora. Importada em Setembro desse anno para o Brasil (como tão autorizadamente o acaba de provar o Sr. Dr. Rego, em seu importante trabalho sobre as epidemias) pelo brigue *Brasil* vindo de Nova-Orleans, ella desde então se torna endemica no imperio para invadir depois outras latitudes. Em 1850, invade Cayenna na Goyana Franceza, que estava esquecida da apparição alli da molestia no principio deste seculo. Em Novembro de 1852 vai a bordo do navio *La-Plata* fazer victimas em Southampton, o que causou grande surpresa em razão das ideias de geographia medica aceitas. Em 1857, oito annos depois que invadira o Brasil, ataca a cidade de Lisboa, fazendo estragos immensos, que atterravão especialmente aquelles, que acreditavam em immuniidade de pontos geographicos do globo contra as epidemias.

E nesse mesmo anno fazia iguaes estragos na cidade Montevideo, bem como em 1858 muitas victimas em Buenos-Ayres, começando pela parochia de S. Telmo. Em 1870, segundo a opinião de alguns facultativos desta ultima cidade, deu-se o facto (que se acha registrado nos relatorios do governo daquella provincia) do apparecimento de casos de febre amarella em um hotel sito na rua de *Cangallo* (hotel de Roma) para onde dizem tinham-se hospedado algumas pessoas vindas com a febre amarella, que n'esse tempo reinava epidemicamente em Barcelona.

O *Standard* diz que fizera por esse tempo 100 victimas.

Os casos manifestaram-se no bairro comprehendido entre as ruas de Cangallo, Cuyo, Esmeralda e outras mais immediatas. Tiveram logar em Março e Abril, mas talvez em razão da temperatura fria, que então começou, desapareceram. Ainda em Maio de 1870 achava-se o hotel de Roma interdito de receber hospedes por accordo do governo da provincia, da municipalidade e do conselho de hygiene. Lembro-me de ter visto fechado aquelle hotel durante esse mez, e de ter ouvido de diversas pessoas que o motivo era a interdicção referida. Se attentarmos, pois, para o facto da alta temperatura do principio do anno de 1871, combinada com as outras condições ahi existentes, ainda quando não se deva formar o diagnostico sem outros elementos, podemos suspeitar que foi na verdade de febre amarella a epidemia que reinou então, e que a causa determinante da erupção d'ella foi o calor, que fazia agora desenvolver-se um germen, já ahi existentes desde o anno anterior ou importado de novo, como veremos d'aqui a pouco.

Dutroulau, tratando das molestias infecciosas, estabelece um *quid* dando para elle um adjectivo sem substantivo nenhum n'estes termos « considero que a febre amarella reconhece por causa essencial e primitiva um *infeccioso* proprio a certas localidades maritimas, um miasma especifico e por causa geral e secundaria a meteorologia dos paizes quentes. » É o mesmo escriptor quem diz depois fallando da mesma molestia:

« É a combinação dos elementos da meteorologia, ou para melhor dizer são as estações que exercem influencia a mais notavel sobre a volta periodica das epidemias, e sobre a sua apparição primeira, ou accidental nas localidades. »

Mais abaixo diz: « As epidemias accidentaes, que fulminam as localidades, mais ou menos longe dos climas endemicos, ou epidemicos, como a Hespanha e Portugal, o norte e o sul da America tem ainda mais necessidade de uma meteorologia especial para desenvolver-se, e é só no fim ou na continuação dos estios que por tempo sufficiente apresentam essa meteorologia que arrebetam ellas. » Mas a meteorologia não limita sua acção a producção do elemento infeccioso epidemico: obra poderosamente tambem e talvez essencialmente sobre o organismo humano para determinar a aptidão morbida. Sem as modificações que imprime aos individuos não teria talvez effeito nenhum. »

O digno medico da marinha franceza, que

tanto escreveu sobre essas epidemias, termina essa parte de seu escripto com estas palavras:

« O calor elevado é ainda aqui o caracteristico da meteorologia. » Por mais de uma vez tem-se verificado em Buenos-Ayres que as epidemias brotam com a temperatura elevada, e desaparecem quando se estabelece a estação fria.

13.ª—Importação

Como terá visto V. Ex. pela citação que acima fiz de um trecho do relatorio do presidente da municipalidade de Buenos-Ayres, crê-se geralmente ahi que a epidemia foi importada. Os diarios d'essa cidade, entre os quaes o inglez, que é o mais consuetudo, attribuem o apparecimento da epidemia á transmissáo da molestia. O *Standard* de 30 de Abril de 1871 expõe assim os factos.

« Alguns paraguayos prisioneiros de guerra que voltavam para o Paraguay no anno passado, desembarcando em Assumpção foram julgados estar soffrendo de febre amarella, e muitos dos casos foram fataes.

O estado de desaceio d'aquella cidade, e a condição de abatimento de forças dos paraguayos depois dos soffrimentos da guerra eram particularmente favoraveis ao desenvolvimento de qualquer epidemia e promptamente rebentou uma febre que os medicos declararam que era—biliosa ictheroide.—Centenares de pessoas morreram, milhares fugiram para os districtos de campo; mas a molestia não se constituiu com o caracter maligno que depois assumiu em outras partes. Os medicos inglezes foram muito felizes no tratamento, principalmente com banhos de mostarda, doses de quina, etc. A infecção pouco depois espalhou-se por Corrientes, e fez ahi tão terriveis estragos que muitos dos medicos e boticarios cahiram victimas, além de um quarto dos habitantes. Já achava-se em seu auge a estação quente, e posto que a epidemia se achasse a 48 horas da cidade de Buenos-Ayres, não se fizeram esforços nenhuns para proteger a essa cidade. Ordenou-se uma quarentena nominal, semelhante á de 1870. Um passageiro do Lazareto da Ensejada, alugou um cavallo, veio para a cidade, ahi ficou, restabeleceu-se, mas sua familia morreu, e successivamente foi atacada a vizinhança e assim espalhou-se até que envolveu toda a parochia de S. Telmo, a mais porca e a mais populosa da cidade. »

Além d'esses factos expõe o *Standard* o seguinte: « Ao mesmo tempo um navio com immigrants vindo de Genova, e que tocou em Barcellona, ahi tinha apanhado a epidemia. O

capitão na viagem lançou ao mar 14 passageiros que tinham morrido da febre, mas, entrando no porto de Buenos-Ayres somente apresentou a carta limpa de Genova e desembarcou seus passageiros, muitos dos quaes estavam sem duvida infectados. »

Ha portanto duas origens de importação allegadas. Uma de Assumpção, onde reinava uma epidemia, cujo diagnostico não havia sido assentado, denominando-a muitos medicos brasileiros alli residentes—« febre biliosa dos paizes quentes »—e os facultativos, estrangeiros, entre os quaes o Dr. Barandon, que praticou por muito tempo no Brazil—febre amarella,—nome com que foi tambem classificada a epidemia, que em Corrientes fez por esse tempo milhares de victimas, pelos medicos que ahi a ella assistiram, tanto brasileiros como de outras nacionalidades. A outra origem é Barcellona onde no fim de 1870 fazia a epidemia de febre amarella espantosas estragos, cujos pormenores constam dos jornaes daquella época. No desaccordo em que se acham os facultativos da cidade de Assumpção no assumpto do diagnostico da epidemia que ahi reinou, na falta de discussão havida alli sobre tal ponto, nenhum corollario scientifico se póde tirar a respeito da identidade das duas molestias, quanto a sua natureza. Registrado porém o facto da simultaneidade da propagação epidemica, o espirito consciencioso suspeita a identidade. Mas nada impede que uma febre grave, importada, ou não para Corrientes, tomasse ahi o caracter franco de febre amarella, como a diagnosticaram todos os facultativos nesta ultima cidade, e que essa fosse depois transmittida a Buenos-Ayres.

Parece excluir a identidade entre as duas epidemias (a que reinou em Assumpção, e em Corrientes, e a de Buenos Ayres,) o haver já para essa ultima outra origem—a importação da epidemia de Barcellona. Bem sei que as rigorosas medidas de hygiene publica, as providencias quarentenarias, os cordões sanitarios, recursos todos empregados no Rosario, em S. Nicoláo, e Montevideo, assim como explicam a isempção destas cidades em respeito á epidemia de Buenos-Ayres, podem explicar igualmente a isempção a respeito do Rosario e S. Nicoláo para com a de Corrientes, ainda acéita a identidade das duas molestias. Mas (como diz Dutroulau) « a incerteza que reina ainda hoje sobre a propriedade contagiosa da febre amarella me parece a melhor prova das difficuldades que se ligam a essa questão, e da impossibili-

dade de resolvel-a de modo absoluto em um sentido ou em outro. » Em todo o caso adiante me occuparei do diagnostico das duas epidemias.

Das duas theorias, pelas quaes se explicam a transmissão e a importação da febre amarella: a infecção sempre independente dos doentes de uma parte, e da outra a infecção podendo provir tanto dos doentes, como das localidades parece a ultima adaptar-se melhor aos factos: é tambem a opinião do observador mais sincero das epidemias de febre amarella. A possibilidade desse genero de transmissão está estabelecida como principio na sciencia: porque, pois não havemos de admittil-a quando apresenta tantos caracteres de verdade, em vez de repellil-a por hypotheses e theorias etiologicas, tão contrarias ao raciocinio quanto á observação dos factos? Essa é a opinião mais geralmente aceita pelos medicos conscienciosos. Em vista disso não hesito em aceitar a importação da febre amarella de Barcellona para Buenos-Ayres, como é aceita a importação de Nova-Orleans para explicar seu apparecimento no Brazil, e depois em Valparaiso e Santiago, que ficam em latitude quasi igual a de Buenos-Ayres, da mesma sorte que é a importação invocada como a causa do apparecimento da febre em Lisboa, que fica ainda mais longe do Equador do que Santiago e Buenos-Ayres.

Synopse.

Estabeleço nesse capitulo que as causas principaes da epidemia em Buenos-Ayres foram: 1.^a as condições geologicas dessa cidade. 2.^a as emanções resultantes da putrefação das materias organicas, principalmente as que provém das secreções e das dejecções humanas. 3.^a a importação do foco epidemico de Barcellona.

Expuz os factos com toda a sinceridade, sem ter em mira nenhuma ideia preconcebida. Para aquelles que entendem que a causa essencial da febre amarella é um *infeccioso* proprio de certas localidades maritimas, não vejo impossibilidade (visto que esse principio é apenas reconhecido por seus effeitos) de encontral-o emanando da terra de entulho do oceano antigo, ou das aguas do mar que se misturam ahi com as do Rio da Prata, porque esse *infeccioso* se produz ou nas margens do mar ou nas dos rios em que penetra o mar. Para os outros que reconhecem que a causa essencial da febre amarella nos escapa ainda, e que essa molestia tem sua origem e desenvolvimento na decomposição das materias organicas, e em particular dos residuos provenientes do homem, a 2.^a ordem

de causas é satisfactoria. Para os que, porém, não admittem o apparecimento da molestia sem a importação do germen, essa importação está demonstrada. Entretanto todas essas causas influiram simultaneamente para dar á epidemia de Buenos-Ayrés seu funesto caracter.

(Continúa)

NECROLOGIA.

O DR. A. F. DUTRAULOU.

No dia 29 de Janeiro, pelas quatro horas da tarde, tiverão lugar, em Brest, as exequias de M. Dutroulau (Augusto Frederico), medico em chefe da marinha, official da Legião de honra.

As honras militares forão feitas a este antigo official superior. Uma multidão consideravel acompanhava o enterro.

M. Dutroulau nasceu em Brest; succumbiu na idade de 64 annos, de uma longa e dolorosa molestia.

M. Rochard, director do serviço de saúde da marinha, pronunciou sobre o tumulo de M. Dutroulau o discurso que aqui reproduzimos.

Senhores.—O medico em chefe da marinha, o sabio distincto, o escriptor de talento sobre o tumulo do qual nos achamos reunidos, foi uma das glorias de nosso corpo, e eu não quiz que este tumulo se feixasse sobre elle sem que um de nós viesse lhe dar um supremo adeos e render-lhe uma ultima homenagem.

Apezar da distancia que havia entre nós na idade, eramos approximados, desde longos annos por uma analogia de estudos e de trabalhos. Foi a mim a quem elle confiára o cuidado de encarregar-se de cada uma de suas publicações, na imprensa medica, e fiquei entre os amigos da derradeira hora que assistirão a seus ultimos momentos. Com este titulo só, senhores, eu vos peço permissão de vos entreter por alguns instantes d'essa existencia tão nobremente preenchida e d'esse fim tão corajosamente supportado.

Tendo entrado em serviço com a idade de dezenove annos, Dutroulau viu, como nós todos, passar seus bellos annos entre a navegação, o trabalho e os concursos.

Só foi a partir do gráo de medico de primeira classe que sua carreira principiou a se particularisar.

Promovido n'este gráo no mez de Fevereiro de 1839, com a idade de 31 annos,

Dutroulau foi chamado para continuar seus serviços nas Antilhas, e, desde esta época até a de sua partida, não cessou de pertencer ao quadro colonial. Nomeado segundo medico em chefe para a Martinica, em 1848, foi enviado para Guadeloupe, como primeiro medico em chefe, no mez de Abril de 1857, e chegou n'esta colonia no meio de uma das mortiferas epidemias de febre amarella. Cinco annos depois, viu-se obrigado a retirar-se.

Sua constituição, enfraquecida por dezoito annos de morada nas regiões intertropicaes, não lhe permittia mais exercer funções que havia até, então preenchido com tanto esplendor.

Não vos fallarei, Senhores, de sua dedicação no decurso d'estas epidemias sem numero, cujos choques supportou, a frente de seu pessoal medico; de seu bello procedimento no desastre de Pointre-à-Pitre, dos testemunhos de satisfação que lhe forão prodigalisados, das recompensas que lhe forão discernidas: estes titulos ao reconhecimento da marinha bastariam sem duvida para fazer viver em nossa lembrança; mas ha outros, e de uma natureza mais especial, sobre os quaes devo sobre tudo insistir.

Dutroulau, creou, na litteratura medica um logar. Seus estudos sobre as molestias dos paizes quentes são considerados por nós, de primeira ordem, e contribuirá em grande parte para dar a nosso corpo a consideração de que goza hoje no mundo scientifico. Não é aqui o logar de apreciar a importancia e o alcance d'elles; todos vós tendes lido, em summa, estas interessantes monographias e a grande obra de que ellas não erão senão o prelude; o tractado das molestias dos Europeus nos paizes quentes, esse livro duas vezes coroado, que faz agora auctoridade na sciencia, cuja primeira edição foi tão rapidamente esgotada, e que cada um de nós tem por tantas vezes consultado. Todos estes trabalhos são tirados de um mesmo caracter; são ao mesmo tempo a obra de um pensador e a de um pratico. As questões mais arduas da pathologia geral são tractadas com uma elevação de ideias, uma firmeza em consideral-as que não prejudicão em nada a rigorosa observação dos factos clinicos, a escrupulosa exactidão dos detalhes. Esse livro resume os estudos e as meditações de toda a sua vida: elle reuniu os materiaes durante o periodo activo